

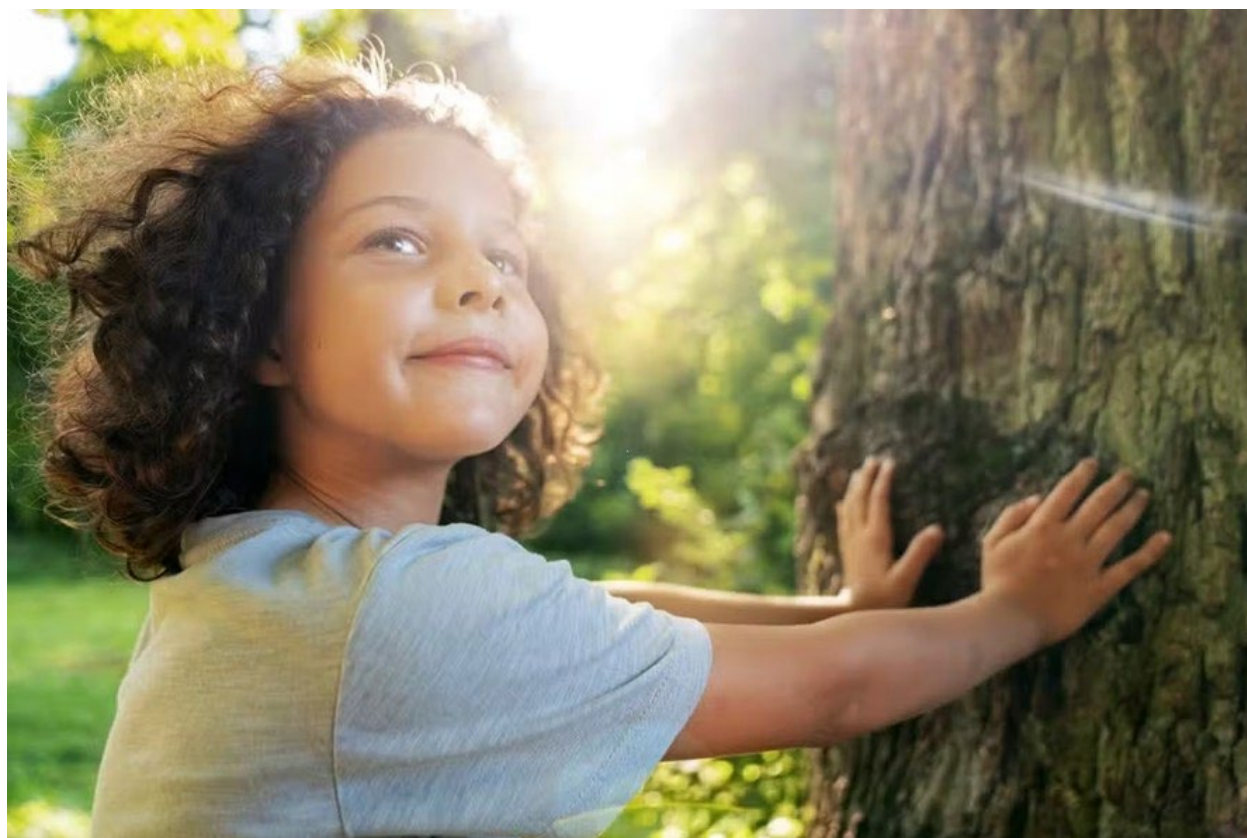
Conforme publicado no Um Só Planeta, plataforma de mídia ambiental do Grupo Globo

Crianças no coração da resiliência climática global

Sem as crianças, não há futuro — nem solução — para a crise climática

Por *Chanceler Marcelo Suárez-Orozco, V. Ramanathan, Edward Frieman e Lais Fleury

21/10/2025 07h01 Atualizado agora



Crianças terão voz em resposta à mudança climática. — Foto: Freepik

Segundo o UNICEF, um bilhão de crianças — quase metade dos 2,2 bilhões de crianças do mundo — vivem em países com altíssimo risco climático. Esse dado, por si só, já seria suficiente para enquadrar os desastres climáticos e meteorológicos como uma ameaça direta aos direitos, à dignidade e à sobrevivência das futuras gerações.

No entanto, com frequência, as crianças são tratadas como espectadoras das negociações oficiais ou como líderes do futuro, e não como parceiras essenciais no presente. Elas não são apenas as mais afetadas, mas também sujeitos de direitos e agentes de mudança, cujas vozes, criatividade e capacidade de inovação são fundamentais para imaginar um futuro em que todos possam prosperar. Ignorar isso é um erro moral e estratégico: nega a visão, a urgência e a coragem que as crianças trazem, qualidades indispensáveis se a humanidade quiser sobreviver à era da crise climática.

Neste mês, em Brasília, as Pontifícias Academias de Ciências e de Ciências Sociais (PAS/PASS), em parceria com o Instituto Alana, realizaram a Cúpula Brasil Resiliente sobre Crianças e Ação Climática, uma das dez cúpulas regionais que antecedem a COP30. As Cúpulas Globais das PAS/PASS representam o mais significativo e sistemático esforço já feito para traçar caminhos práticos e regionais para a resiliência climática. Diferentemente de outros encontros de alto nível, essas cúpulas transcendem fronteiras, crenças e disciplinas, conectando prefeitos, governadores, líderes indígenas, cientistas e, fundamentalmente, crianças e jovens.

As cúpulas estão produzindo planos detalhados de resiliência para todas as regiões: da Amazônia à África, da Ásia à Oceania e às Américas. Nenhuma iniciativa anterior se iguala em escala ou compromisso com a ciência e a justiça. E Brasília é, naturalmente, um cenário ideal para uma cúpula sobre resiliência climática, em parte porque o Brasil, especialmente a Amazônia, não é apenas uma entre várias regiões em risco; é amplamente reconhecida como a região mais crucial para o futuro do planeta.

Frequentemente chamada de “pulmão do planeta”, a Amazônia regula os padrões de chuva em toda a América do Sul, armazena quantidades imensas de carbono e abriga uma das teias de biodiversidade mais ricas da Terra. Mas, hoje, ela está em perigo. As temperaturas na Amazônia estão subindo mais rápido do que a média global. O desmatamento, a seca e os incêndios a empurram para um ponto de inflexão, no qual vastas áreas de floresta podem se transformar em savana, liberando ainda mais carbono, desestruturando ecossistemas e desestabilizando o sistema climático global.

Se a Amazônia falhar, o planeta falha. E quando os ecossistemas entram em colapso, são as crianças que sofrem as consequências mais severas, enfrentando a fome, o deslocamento, a interrupção dos estudos, as doenças e os impactos na saúde mental.

Por isso, o foco singular da Cúpula de Brasília nas crianças é essencial. Elas não são apenas as mais vulneráveis; são também poderosos agentes de transformação. Na Cúpula, crianças participaram de todos os painéis, apresentando ideias ousadas de soluções baseadas na natureza para o tratamento da água, conservação de energia, alimentação e muito mais.

As perguntas que fizeram refletem uma clareza moral que atravessam as desculpas políticas. Suas experiências de vida tornam a crise inegável, e sua imaginação e coragem oferecem a mais potente fonte de esperança. Como ensina o Papa Francisco em 'Laudato Si', o "grito da Terra e o grito dos pobres são um só". Em nenhum lugar isso é mais verdadeiro do que nos rostos das crianças em vilas inundadas, fazendas assoladas pela seca ou florestas queimadas

As Cúpulas Globais PAS/PASS são orientadas pelo marco MAST: Mitigação, Adaptação e Transformação Social. Mitigação exige reduções urgentes nos riscos climáticos e proteção de ecossistemas vitais como a Amazônia. Adaptação requer investimento em resiliência, especialmente em educação, saúde e infraestrutura que proteja as crianças. E Transformação Social demanda uma nova ética do cuidado, que abandone a cultura do descarte e construa, em seu lugar, uma cultura de ecocuidado.

Mas a inovação mais radical, e talvez mais importante, dessas cúpulas é o reconhecimento de que as crianças devem estar no centro dessa transformação. Elas não são um grupo a ser "consultado"; são protagonistas no drama da sobrevivência humana. Se excluirmos suas experiências e ideias hoje, trairemos a justiça intergeracional de amanhã.

A Amazônia deixa as apostas claras: o que acontece aqui ecoará em todo lugar. Por isso, os olhos do mundo se voltaram para Brasília, e esta cúpula deve não mais ser uma conferência de discursos, mas como o berço de compromissos reais e exequíveis, que reconheçam as crianças como parceiras na busca da humanidade pela resiliência.

Devemos, portanto, garantir que as crianças, seus direitos e seus melhores interesses sejam prioridade nas negociações climáticas da COP30 e de todas as COPs futuras, assim como nas decisões de Estados, governos e comunidades, porque um mundo melhor para as crianças é um mundo melhor para todos.

As Cúpulas Globais das PAS/PASS, que se estendem do Brasil ao Japão, Índia, China, Oceania, África e outro territórios, oferecem a tentativa mais abrangente já feita de responder à questão central de nossa era: O que será necessário para proteger nossa casa comum, incluindo as crianças e as gerações que ainda nascerão? E como podemos fazer isso juntos?

E, assim, o teste é simples: quando as crianças da Amazônia, e do mundo, perguntarem o que fizemos para defender seu futuro, qual será a nossa resposta? Lembremo-nos das palavras do Papa Francisco: "A Terra não é uma herança que recebemos de nossos pais, mas um empréstimo que nossos filhos nos concedem, para que cuidemos, façamos florescer e devolvamos a eles."

* **Chanceler Marcelo Suárez-Orozco** é Membro da Pontifícia Academia de Ciências Sociais (Jardins do Vaticano) & Reitor da Universidade de Massachusetts Boston.

V. Ramanathan é membro da Pontifícia Academia de Ciências (Jardins do Vaticano)

Edward Frieman, Cátedra Presidencial em Sustentabilidade Climática da Scripps Institution of Oceanography, da Universidade da Califórnia em San Diego.

Lais Fleury é líder de parcerias internacionais e portfólio de natureza da Alana Foundation.